

# Nova Odessa

## O LIBERAL

### Juíza lança projeto que pede mais afeto entre as relações familiares

#### Iniciativa de magistrada tenta despertar necessidade de se combater a indiferença no cotidiano entre os pais e filhos

Pelo gabinete da juíza Michelli Vieira do Lago Ruesta Changman, no Fórum de Nova Odessa, passam todos os dias processos envolvendo conflitos familiares – seja a responsabilidade pela guarda dos filhos ou o envolvimento de adolescentes com a criminalidade, entre outros. Da experiência de cada um dos casos que analisou nos nove anos de carreira, a magistrada decidiu transformar as observações sociais e legais no Projeto Afin.

Lançada nesta sexta-feira, a iniciativa busca, por meio de painéis instalados na sede do Fórum da cidade, chamar a atenção das famílias para a necessidade de se demonstrar o interesse pelo cotidiano de filhos crianças e adolescentes. Uma tentativa de orientar pais a como evitar que – de uma forma ou outra – acabem se tornando parte dos processos que Michelli analisa. Na última quinta-feira, a juíza conversou com o LIBERAL sobre o projeto.

LEIA TAMBÉM: DIG detém dupla que ameaçou atear fogo durante roubo

#### O que é o Projeto Afin?

**MICHELLI CHANGMAN.** É uma obra social. Sempre tive vontade de fazer alguma coisa neste sentido. Ele surgiu da vivência como mãe mesmo, mas também da observação das famílias, no dia a dia, de como os pais desejam se relacionar com seus filhos e muitas vezes não conseguem ou não percebem que não conseguem transmitir o afeto que precisam. O projeto vem trazer algumas informações científicas para ajudar a refletir sobre como elas podem melhorar essa relação com os filhos e isso trazer um resultado positivo sobre a saúde emocional das crianças, principalmente daquelas de 0 a 6 anos, período que denominamos como primeira infância.

**Com o adolescente é diferente?**

**MICHELLI.** Pela base científica do projeto, ela mostra que na fase da adolescência a postura dos pais tem de ser um pouco diferente. Mas também não é possível generalizar. Cada família tem um jeito de viver. Quando a pessoa alcança a adolescência, ela muda o comportamento. Até pelas mudanças físicas que acontecem. A família precisa se adaptar a isso. E é muito difícil. A ciência traz algumas dicas de como lidar nesta fase. Nosso projeto aborda um pouco da adolescência.

LEIA TAMBÉM: Campanha de doação de sangue acontece neste sábado

**Como o projeto será trabalhado?**

**MICHELLI.** Ele é um projeto prático. Vai apresentar painéis de exposição, uma exposição física e virtual. A física vai acontecer aqui no Cejusc, todos os dias. Conforme as pessoas venham ao Fórum, elas terão um contato com o projeto. Caso elas não tenham tempo de ler esses painéis, elas poderão acessar o site e ler.

**Este afeto, que o Projeto Afim prega, o que ele significa?**

**MICHELLI.** O afeto é o vínculo que cada pessoa que se responsabiliza pela educação de uma criança pretende formar com ela. Ele abrange não só o carinho, o contato físico, que é essencial, mas também limites, a preocupação com a escola. Uma criança criada com muito carinho, mas sem limites, também não vai conseguir lidar com suas frustrações no futuro. Tudo é um equilíbrio. Temos painéis que abordam este assunto.

**Nos processos que a senhora analisa é possível identificar essa falta de afeto?**

**MICHELLI.** Eu não diria falta de afeto como falta de amor, mas acho que muitas famílias não sabem como demonstrar este afeto. Elas acreditam que, por exemplo, buscando um suporte material para esta criança, elas vão estar criando bem um filho. Muitas vezes é melhor que a família talvez se abstenha de estar melhor financeiramente e sim tenha um tempo a mais com o filho. Isso vai favorecer a educação dele de outra forma. Não é uma questão tão relacionada à vontade dos pais. De maneira geral, eles querem muito seus filhos. É mais a dificuldade de perceber onde eles precisam investir – se é na questão material, psíquica. A falta de afeto ela não se identifica somente nas famílias de baixa renda, mas de maneira generalizada.

**O ponto a ser combatido seria evitar a indiferença dos pais?**

**MICHELLI.** Com certeza. E que saibam dar o limite sem a agressividade. Isso o projeto também aborda, porque, embora a gente tenha vivido uma cultura de que a palmada não seria prejudicial, muitos pais ainda fazem. Mas eles não se dão conta de quanto isso pode ser prejudicial para a criança. Alguns são resilientes e superam. Outros não. Essa forma de agressividade pode gerar uma baixa autoestima. A criança acaba não desenvolvendo todas as capacidades que ela tem. Tem a ver também a forma como se expressa este afeto.

**Não pode faltar o afeto, mas e a bronca?**

**MICHELLI.** Não diria a bronca. Mas uma fala afetiva e firme, que o ensinamento entre pelo coração da criança.

**Nos casos que chegam ao Fórum, a senhora percebe que os pais não sabem o que fazer?**

**MICHELLI.** De modo geral, os pais não sabem muito o que fazer. Educar é uma missão muito difícil. Tem a ver com a educação que nós tivemos. A gente passa a vida sendo educado de uma maneira e, aí, você vai replicar muitas coisas nos filhos.

**O afastamento provocado, por vezes, pela tecnologia torna mais difícil este afeto ser algo presente hoje entre as famílias?**

**MICHELLI.** Não podemos demonizar os meios de comunicação, porque eles são muito úteis, facilitam a vida da gente. E é muito difícil falar para um filho “você não vai usar o celular, o tablet”. Até se torna uma certa alienação se a pessoa estiver completamente distanciada disso. É uma questão dosada. Tem que se observar se o uso destes aparelhos está fora de hora, colocar limites.

**E este limite que os pais impõem é uma forma de afeto também?**

**MICHELLI.** Sim, com certeza. O limite é um dos pilares da educação emocional. A pessoa que não tem limite acha que o prazer da vida é para sempre. Ela não vai aceitar o momento em que este prazer acaba. Na primeira infância, aquele limite bem colocado e afetuosamente é bem absorvido. É neste período dos 0 a 6 anos que a criança consegue absorver muito mais os ensinamentos e valores.